



IMPERIALISMO, RAÇA E MORTE NO CONTESTADO (1906 – 1916)

Rafael Guindani Hunttmann (apresentador)¹

Renilda Vicenzi (orientadora)²

Resumo: O respectivo trabalho propõe-se analisar a ofensiva imperialista e modernizadora sobre a região do Contestado, considerando o estigma da superioridade racial como método de dominação próprio da expansão do capital europeu e norte-americano sobre as partes não desenvolvidas do mundo e suas consequências para a guerra envolvendo as forças armadas e os sertanejos da região. A presença imperialista no Contestado iniciou-se com a construção do trecho entre os rios Iguaçu e Uruguai da Ferrovia São Paulo - Rio Grande pela empresa ferroviária norte-americana *Brazil Railway Company* e sua atuação, assim como de sua filial *Lumber*, introduzindo um grande processo de exclusão e marginalização da população tradicional incentivado e, por vezes, efetivado pelas classes dominantes locais beneficiadas pela presença da ferroviária e do capital investido através dela. Tem-se como objetivo a compreensão de como se articulam os diversos interesses que envolvem o capital imperialista, as figuras nacionais e, também, os políticos locais e, dessa forma, quais as medidas tomadas para a efetivação do plano modernizador em detrimento da população regional tida como incapaz, devido suas características culturais e sociais, de adaptar-se ao modelo econômico proposto e desejado pelas classes dominantes locais. Para isso, analisamos como o imperialismo e o processo de exclusão através da superioridade racial se manifestam no Contestado com a presença da *Brazil Railway Company* e qual o seu impacto sobre a população local, posteriormente rebelada, para, em seguida, relacionar a atividade do exército brasileiro durante a guerra no processo de aniquilação do elemento pernicioso que impedia qualquer avanço da região em termo industrial e civilizatório. Para entender os papéis desempenhados pelos agentes históricos do contexto, analisou-se crítica e qualitativamente como fonte a autobiografia do General Fernando Setembrino de Carvalho (1861 - 1947), comandante do exército considerado o responsável pela derrota do movimento de fanáticos e pacificador do Contestado, publicada em 1950, que permite compreender, a partir de seu papel no contexto, como o mesmo justifica as medidas tomadas para combater e derrotar os desordeiros do Contestado, possibilitando, assim, a efetivação do projeto colonizador da região com o rastro do sangue de milhares de mortos. Levando em conta, portanto, a modernização oferecida pela presença do capital estrangeiro, necessário para o desenvolvimento da região,

¹ Discente do curso de Licenciatura em História na Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Chapecó – UFFS. Contato: ag.159.rafael@gmail.com.

² Professora do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus: Chapecó. Contato: renilda.vicenzi@uffs.edu.br.

problematiza-se quais os fatores que levam às negociações entre os políticos nacionais, o exército e a empresa estrangeira sob a conivência da República à usurpação e exploração de terras já habitadas por legítimos brasileiros através de um preceito racial marginalizador.

Palavras-Chave: Imperialismo. Raça. Contestado. Modernização. Ferrovia.

Categoria: UFFS - Pesquisa.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Formato: Comunicação Oral.